



segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Rosangela	Arte	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	meet.google.com/bvb-dpce-yxa
Ivair	Filosofia	19h50 às 20h40	2ª EM E,F	meet.google.com/ysb-sbhr-cjv
Valdecir	Matemática	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/uqb-fhj-p-wxe

Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	Português	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/nox-wjmc-ayb
Severina	Biologia	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	meet.google.com/bdq-dcnb-vhc

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Kátia	História	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	meet.google.com/vwj-mjzd-fte
Vanessa	Inglês	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisiele	Química	19h00 às 19h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/qts-pctp-zz u
Gisele	Física	21h00 às 21h50	2ª EM E,F	https://meet.google.com/ado-xgh-m-vku

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Thiago	Geografia	19h50 às 20h40	2ª EM E,F	https://meet.google.com/fyg-mxq-u-khe



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno: 2 E e F	Nº
Ano/série: 2 EM	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Progressão Geométrica (PG) corresponde a uma sequência numérica cujo quociente (**q**) ou razão entre um número e outro (exceto o primeiro) é **sempre igual**.

Em outras palavras, o número **multiplicado** pela razão (**q**) estabelecida na sequência, corresponderá ao próximo número, por exemplo:

PG: (2,4,8,16, 32, 64, 128, 256...)

No exemplo acima, podemos constatar que na razão ou quociente (**q**) da PG entre os números, o número que multiplicado pela razão (**q**) determina seu consecutivo, é o número 2:

$$2 \cdot 2 = 4$$

$$4 \cdot 2 = 8$$

$$8 \cdot 2 = 16$$

$$16 \cdot 2 = 32$$

$$32 \cdot 2 = 64$$

$$64 \cdot 2 = 128$$

$$128 \cdot 2 = 256$$

Vale lembrar que a razão de uma PG é sempre **constante** e pode ser qualquer número racional (positivos, negativos, frações) exceto o número zero (0).

Classificação das Progressões Geométricas

De acordo com o **valor da razão (q)**, podemos dividir as Progressões Geométricas (PG) em 4 tipos:

PG Crescente

Na PG crescente a razão é sempre positiva ($q > 0$) formada por números crescentes, por exemplo:

(1, 3, 9, 27, 81, ...), onde $q = 3$

PG Decrescente

Na PG decrescente, a razão é sempre positiva ($q > 0$) e diferente de zero (0) formada por números decrescentes.

Ou seja, os números da sequência são sempre menores do que seus antecessores, por exemplo:

(-1, -3, -9, -27, -81, ...) onde $q = 3$

PG Oscilante

Na PG oscilante, a razão é negativa (q

(3,-6,12,-24,48,-96,192,-384,768,...), onde $q = -2$

PG Constante

Na PG constante, a razão é sempre igual a 1 formada pelos mesmos números a , por exemplo:

(5, 5, 5, 5, 5, 5, ...) onde $q = 1$

Fórmula do Termo Geral

Para encontrar qualquer elemento da PG, utiliza-se a expressão:

$$a_n = a_1 \cdot q^{(n-1)}$$

Onde:

a_n: número que queremos obter

a₁: o primeiro número da sequência

q⁽ⁿ⁻¹⁾: razão elevada ao número que queremos obter, menos 1

Assim, para identificar o termo 20 de uma PG de razão $q = 2$ e número inicial 2, calcula-se:

PG: (2,4,8,16, 32, 64, 128,...)

$$a_{20} = 2 \cdot 2^{(20-1)}$$

$$a_{20} = 2 \cdot 2^{19}$$

$$a_{20} = 1048576$$

Soma dos Termos da PG

Para calcular a soma dos números presentes numa PG, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$S_n = \frac{a_1(q^n - 1)}{q - 1}$$

onde:

S_n: Soma dos números da PG

a₁: primeiro termo da sequência

q : razão

n: quantidade de elementos da PG

Dessa forma, para calcular a soma dos 10 primeiros termos da seguinte PG (1,2,4,8,16,32,...):

$$S_{10} = \frac{1(2^{10} - 1)}{2 - 1}$$

$$S_{10} = 1023$$

Curiosidade

Como na PG, a [Progressão Aritmética](#) (PA), corresponde a uma sequência numérica cujo quociente (q) ou razão entre um número e outro (exceto o primeiro) é constante. A diferença é que enquanto na PG o número é multiplicado pela razão, na PA o número é somado.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: filosofia	Professor(a): Ivair
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Ética é uma área da [filosofia](#) que busca problematizar as questões relativas aos **costumes e à moral** de uma sociedade, sem recorrer ao senso comum. A ética tenta estabelecer, de maneira moderada e com uma visão questionadora, o que é o **certo e o errado** e a linha, muitas vezes tênue, entre o **bem e o mal**. A ética está intimamente ligada à moral e consiste numa importante ferramenta para o bom convívio entre as pessoas e para o bom funcionamento das relações e das instituições sociais.

Ética *versos* moral

O idioma grego antigo possuía duas palavras de grafias e significados similares: *éthos*, que significa **hábito ou costume**, e *êthos*, que significa **caráter**, disposição individual e inclinação. A palavra *mores*, de origem latina, era apenas uma tradução para as palavras derivadas de *ethos*, significando também hábito ou costume.

O latim não diferenciava os costumes do caráter em sua tradução, o que causou uma confusão posterior: muitos estudiosos consideram ética e [moral](#) a mesma coisa. No entanto, a **distinção** que parece explicar a diferença entre os termos da melhor maneira é a seguinte: moral é o hábito e o costume, enquanto ética é uma filosofia da moral, uma tentativa de fazer uma “ciência” moral.



A

ética indica aquilo que é certo e o que é errado com base na moral.

Enquanto a **moral** expressa os hábitos e costumes de uma sociedade, de um local, de uma comunidade situada no espaço e no tempo, além de designar a conduta individual de pessoas, a **ética** é aquela que tenta identificar, tratar, selecionar e estudar a moral (ou as várias morais) de maneira imparcial, laica, racional e organizada. É papel da ética, portanto, entender a moral e julgá-la pelo crivo da razão, estabelecendo se ela está correta ou não. Para aprofundar-se mais nessa questão, leia: [Diferença entre ética e moral](#).

O que é ética para a filosofia?

Mais do que um simples corretor de posturas e atitudes das pessoas, a ética é um **saber antigo ligado à filosofia**. Quando o filósofo grego antigo Sócrates iniciou a sua jornada filosófica, que deu origem ao chamado período antropológico ou socrático da filosofia grega, as atenções filosóficas saíram da natureza e da [cosmologia](#) e passaram a centrar-se nas ações humanas e no que resulta delas. Após [Sócrates](#), a filosofia passou a interessar-se por temas relacionados à vida em sociedade, à política e à moral.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

TEMA: REINO PROTISTA/ ALGAS.

UNIDADE 19. LEIA O TEXTO APOSTILA OPET, PÁG. 2 e 9.

ASSISTA O VÍDEO EXPLICATIVO.

ACESSE O LINK https://www.youtube.com/watch?v=e_zvM3RhRCE

HABILIDADES: H7 -Compreender que as classificações biológicas são feitas a partir de critérios relacionados às características corporais e anatômicas, de modo a organizar e facilitar o estudo dos seres vivos, em particular dos animais, e articular esses saberes com as interações dos diferentes ecossistemas.

COMPETÊNCIA 2. Articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens: sentenças, equações, esquemas, diagramas, tabelas, gráficos e representações geométricas.

OBS: A SEMANA DE ESTUDOS **NÃO** TÊM ATIVIDADES.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºE, 2ºF	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Tema: Processos de transmissão de calor

Ler o texto abaixo:

Falar a respeito do tema **calor** ainda pode trazer confusão para algumas pessoas. Em terminologia, o calor está ligado à transferência de energia térmica de um corpo de maior temperatura para um corpo de menor temperatura, ou seja, calor é a energia em trânsito. Para melhor assimilação, vamos ao seguinte exemplo:

Vamos imaginar que, em um sistema isolado (dentro de uma caixa de isopor, por exemplo), foram colocados dois objetos. O objeto A, à temperatura de 200°C; e o objeto B, à temperatura de 20°C. De acordo com a lei zero da termodinâmica, com o passar do tempo, a temperatura do objeto A diminui enquanto que a temperatura do objeto B aumenta, até que ambos atinjam a mesma temperatura, ficando em equilíbrio térmico. A energia que se transferiu do objeto A para o objeto B é chamada de calor ou energia térmica.

Mapa Mental: Calor



Transmissão de Calor

Para que ocorra troca de calor, é necessário que ele seja transferido de uma região a outra através do próprio corpo, ou de um corpo para outro. Existem três processos de transferência de calor estudados na terminologia, são eles: condução, convecção e irradiação. A irradiação é a propagação de ondas eletromagnéticas que não precisam de meio para se propagar, enquanto que a condução e a convecção são processos de transferência que necessitam de um meio material para se propagar.

Condução

Quando dois corpos com temperaturas diferentes são colocados em contato, as moléculas do corpo mais quente, colidindo com as moléculas do corpo mais frio, transferem energia para este. Esse processo de condução de calor é denominado condução. No caso dos metais, além da transmissão de energia de átomo para átomo, há a transmissão de energia pelos elétrons livres, ou seja, são os elétrons que estão mais afastados do núcleo e que são mais fracamente ligados aos núcleos, portanto, esses elétrons, colidindo entre si e com átomos, transferem energia com bastante facilidade. Por esse motivo, o metal conduz calor de modo mais eficiente do que outros materiais.

Convecção

Da mesma forma que o metal, os líquidos e os gases são bons condutores de calor. No entanto, eles transferem calor de uma forma diferente. Esta forma é denominada **convecção**. Esse é um processo que consiste na movimentação de partes do fluido dentro do próprio fluido. Por exemplo, vamos considerar uma vasilha que contenha água à temperatura inicial de 4°C. Sabemos que a água acima de 4°C se expande, então ao colocarmos essa vasilha sobre uma chama, a parte de baixo da água se expandirá, tendo sua densidade diminuída e, assim, de acordo com o Princípio de Arquimedes, subirá. A parte mais fria e mais densa desce, formando-se, então, as correntes de convecção. Como exemplo de convecção temos a geladeira, que tem seu congelador na parte de cima. O ar frio fica mais denso e desce, o ar que está embaixo, mais quente, sobe.

Irradiação

Podemos dizer que a irradiação térmica é o processo mais importante, pois sem ela seria praticamente impossível haver vida na Terra. É por irradiação que o calor liberado pelo Sol chega até a Terra. Outro fator importante é que todos os corpos emitem radiação, ou seja, emitem ondas eletromagnéticas, cujas características e intensidade dependem do material de que é feito o corpo e de sua temperatura. Portanto, o processo de emissão de ondas eletromagnéticas é chamado de irradiação. A garrafa térmica é um bom exemplo de irradiação térmica. A parte interna é uma garrafa de vidro com paredes duplas, havendo quase vácuo entre elas. Isso dificulta a transmissão de calor por condução. As partes interna e externa da garrafa são espelhadas para evitar a transmissão de calor por irradiação.



Os processos de transmissão de calor estão inseridos no cotidiano



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professora: Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	conteúdo explicativo 17 à 21/05

A palavra **Átomo** tem origem grega e significa não divisível. Toda a matéria é constituída de átomos, e toda matéria possui massa e pode ser transformada. Hoje, sabe-se que o átomo pode ser dividido em partículas menores:

- prótons (partículas com carga positiva);
- nêutrons (partículas sem carga);
- elétrons (partículas com carga negativa).

Um conjunto de átomos que possuem a mesma quantidade de prótons é chamado de **elemento químico**. Os elementos são representados por símbolos, com uma ou duas letras:

- P= fósforo
- Cl = cloro
- O = Oxigênio.

São conhecidos mais de 100 elementos químicos até o momento, e esses elementos estão organizados na **Tabela periódica**. Possui 7 linhas horizontais, chamadas de **períodos**, e 18 linhas verticais, chamadas de **grupos**. Nos grupos, os elementos possuem propriedades semelhantes, por isso também são conhecidos por famílias:

- Metais alcalinos;
- Metais alcalinos terrosos;
- Família do Boro;
- Família do Carbono;
- Família do Nitrogênio;
- Calcogênios;
- Halogênios;
- Gases nobres.

Os átomos dos elementos químicos se combinam uns com os outros pelas **ligações químicas**, para a formação das substâncias químicas. Os três tipos de ligação química são:

- **Iônicas**: quando um metal liga-se a um ametal por meio da transferência de elétrons;
- **Covalentes**: quando ametais compartilham elétrons entre si;
- **Metálicas**: quando metais são ligados por elétrons livres.

A partir das ligações químicas, são formados **compostos químicos**. Os compostos podem ser agrupados de acordo com as propriedades comuns, chamadas de grupos funcionais:

- **Ácidos:** substâncias que, em água, **liberam** H na forma de H^+ . Exemplos: ácido sulfúrico, ácido carbônico.
- **Bases:** substâncias que, em água, liberam OH na forma de OH^- . Exemplos: hidróxido de sódio, hidróxido de magnésio.
- **Sais:** substâncias que não liberam H^+ e nem OH^- em água. Exemplos: cloreto de sódio, sulfato de alumínio.
- **Óxidos:** substâncias formadas por oxigênio e outro elemento qualquer. Exemplos: óxido de alumínio, óxido de cálcio.

Essas funções são consideradas **inorgânicas**, pois não apresentam carbono como elemento químico central. Os compostos **orgânicos**, por sua vez, são formados por moléculas com a presença de átomos de carbono, ligados por meio de ligações covalentes entre si e com outros elementos, como hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, fósforo e halogênios. Alguns compostos, apesar de apresentarem carbono em sua estrutura, não são considerados orgânicos, pois apresentam características inorgânicas, por exemplo o CO, H_2CO_3 .



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2º E e F	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Socialismo utópico no séc. XIX

No final do século XIX, os avanços científicos e as mudanças econômicas não alteraram democraticamente o quadro de desigualdade social da população europeia. Diante disso, vários teóricos elaboraram propostas e teses idealizando uma sociedade igualitária. Entre esses pensadores que discutiram propostas de superação dos problemas sociais, destacaram-se: Saint-Simon, Charles Fourier e Robert Owen. Eles foram chamados de Socialistas Utópicos, pois suas ideias estavam inseridas somente no campo do imaginário e dificilmente poderiam ser concretizadas na realidade das pessoas.

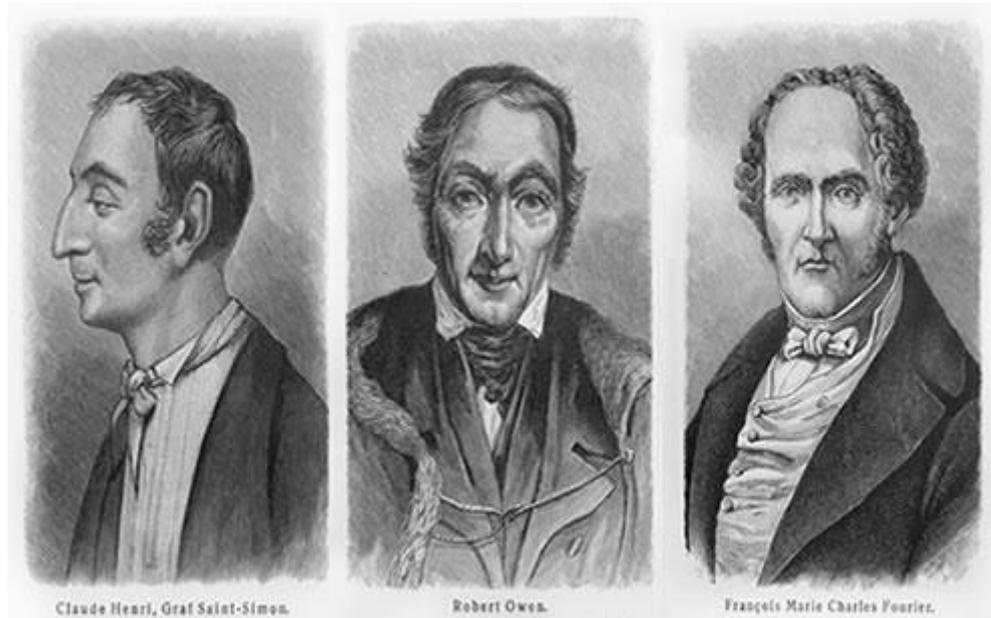
A teoria do francês Saint-Simon (1760-1825) foi um exemplo claro de socialismo utópico. Na concepção racionalista desse autor, a transformação social se daria mediante um acordo entre a burguesia e o proletariado em que o primeiro aceitaria voluntariamente dividir uma parte de suas propriedades para a diminuição das desigualdades sociais. Dessa forma, os representantes da elite entraram em acordo para o bem coletivo da sociedade e colaboraram com a mudança social, distribuindo parte de seus bens.

Charles Fourier (1772 -1837) defendia a tese de que se devia criar uma cooperativa agrícola financiada com dinheiro público ou particular, onde os trabalhadores realizarem suas atividades conforme os seus interesses. Nessas cooperativas, também chamadas de falanstérios, os indivíduos não teriam a preocupação em produzir excedentes para comercialização, mas sim o suficiente para atender às suas necessidades. Fourier era contra o trabalho com carga horária longa e exaustiva, como aconteceu nas fábricas durante a Revolução Industrial que produziam em grande escala visando ao aumento do capital.

O socialista utópico Robert Owen (1771- 1858) postulou que o mundo ideal deveria ser aquele onde a educação dos homens estivesse em primeiro plano. Ele defendia uma harmonia nas relações sociais na busca de alternativas para suprimir as contradições do sistema capitalista. Uma de suas teses esteve na defesa da redução da jornada de trabalho dos operários, que não tinham tempo para desenvolver outras habilidades a não ser aquelas relacionadas ao sistema de produção.

Como se pôde ver, esses teóricos ambicionavam construir um modelo de sociedade ideal, sem as contradições sociais geradas pelo sistema capitalista. O fato de esses pensadores não terem apoiado suas teorias em métodos científicos que explicassem os meios para

se alcançar esse mundo ideal contribuiu para que eles fossem chamados de socialistas utópicos.



O socialismo utópico teorizou o mundo do século XIX

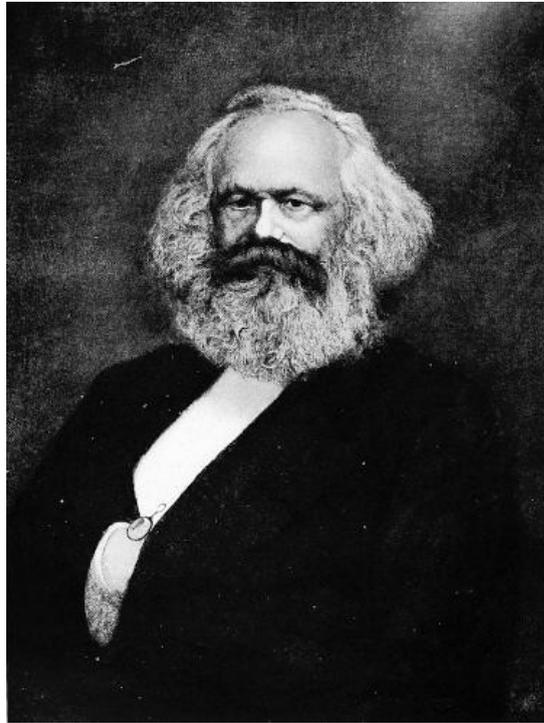
Características do proletariado

- É produto do capitalismo industrial.
- Não possui meios próprios de subsistência.
- Vende sua capacidade física e intelectual, seu tempo e sua energia para realizar atividades para outrem.
- É alienado do processo e do resultado de suas ações, pois age sob a vontade do empregador.
- Não possui o produto final do seu trabalho; em troca disso, recebe um salário que não corresponde ao trabalho realizado.

Karl Marx e o proletariado

Karl Marx é o teórico a partir do qual o conceito aqui estudado de proletariado foi formulado e difundido. Conforme a definição dele no Manifesto Comunista [1]:

“Por burguesia entendemos a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social e empregadores do trabalho assalariado. Por proletariado, a classe dos operários assalariados modernos que, não possuindo meios próprios de produção, reduzem-se a vender a força de trabalho para poderem viver”.



Karl Marx é o pensador cujo conceito de proletariado é o mais utilizado até hoje.

Proletariado para Marx é sinônimo de classe trabalhadora ou classe operária. A exploração dessa classe é a fonte de lucro de sua opositora, a burguesia. O trabalho do proletário agrega valor ao produto final, porém o capital gerado pelo valor agregado que imprime ao produto não retorna a ele de nenhuma forma. Seu salário não corresponde à importância do seu papel no sistema produtivo. Além disso, sua sujeição à vontade do empregador e a maneira como é desenvolvido o processo de produção, fragmentado em etapas, com as pessoas se adaptando ao ritmo das máquinas, desumanizam-no.

Proletariado e o capitalismo

A relação entre proletariado e capitalismo, conforme a teoria marxista, é de exploração e dominação deste sobre aquele. O processo de proletarização, ou seja, a separação entre pequenos produtores e seu meio de subsistência, desde o surgimento do capitalismo, é empreendido pelos grandes proprietários com o consentimento dos Estados, por meio da expropriação, mercantilização dos bens e concorrência desleal. Os donos dos meios de produção, ou burgueses, quando intimidados pelos trabalhadores por meio de greves, reagem pressionando os Estados a reprimir violentamente.

Quando a negociação e concessão tornaram-se inevitáveis e algumas reivindicações foram transformadas em leis trabalhistas nos países europeus onde o capitalismo surgiu, os grandes industriais foram em busca de países periféricos com legislação mais branda em termos ambientais e trabalhistas, usando esse critério para realizar investimentos.

A própria dinâmica da produção reflete essa relação de exploração, pois o objetivo de baratear os custos implicou, ao longo do tempo, em acelerar as atividades dos trabalhadores para que se adaptassem às máquinas e, depois, dividir as etapas da produção e cada grupo de operários realizar apenas uma atividade repetitiva. Por fim, as próprias etapas divididas foram alocadas em diferentes países emergentes, onde os salários eram menores, e a rede de proteção trabalhista, incipiente.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): Thiago Celestino
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 2 EM E/F	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

TEMA: Estrutura da População

Estrutura por idade, sexo e renda

A estrutura por idade mostra o percentual de jovens, de adultos e idosos, e a estrutura por sexo remete à distribuição da população com percentual de homens e mulheres.

A estrutura da população é representada em forma de pirâmide, que é classificada em base larga da pirâmide, corpo afunilado da pirâmide e o ápice da pirâmide. A base larga da pirâmide corresponde ao número de jovens de um país, são considerados jovens os indivíduos com faixa etária entre 0 e 19 anos, representando aproximadamente 40% da população brasileira. O corpo afunilado da pirâmide corresponde às pessoas com faixa etária entre 20 e 59 anos, representando cerca de 51% da população. O ápice da pirâmide corresponde às pessoas com idade superior a 59 anos, correspondendo a 9% da população.

Nas últimas décadas, houve uma mudança na estrutura etária brasileira decorrente de fatores como queda das taxas de mortalidade e de natalidade, bem como elevação de expectativa de vida, provocando automaticamente um acréscimo no crescimento natural/vegetativo.

A população brasileira está estruturada de acordo com os setores de atividades econômicas, ou seja, onde o brasileiro está ganhando seu sustento. Hoje, cerca de 50% das pessoas compõem o PEA (População economicamente ativa), que representa as pessoas que trabalham ou estão à procura de trabalho, e 32% formam a população inativa, pessoas que não estudam, não trabalham e não estão à procura, ou ainda não possuem idade compatível.

A população está dividida segundo seus rendimentos ou renda, nesse contexto, verifica-se um alto grau de desigualdade, provocada pela concentração da renda, própria de países capitalistas, que é caracterizada pela concentração de riqueza nas mãos de poucos, enquanto a maioria vive em condições extremamente excludentes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

AULA REMOTA VIA MEET QUARTAS - 19H50

LINK: <https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

WHATSAPP - 997339432

E-MAIL: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Lembrem-se, as aulas semanais (links das atividades) estão disponíveis, também, no site do colégio:

<https://colegioaldoniotex.wixsite.com/website>

There to be - affirmative/negative/interrogative sentences

A forma verbal em inglês *there to be* expressa o sentido de *haver, existir ou ter*, em português. Em inglês, o verbo varia de acordo com o número, de singular para plural, e de acordo com a variação temporal de presente para passado e futuro.

O *there to be* é constituído pelo **there** + o **verbo to be** correspondente ao pronome. Vale a pena lembrar a conjugação do verbo to be no passado:

I (eu) **was**

You (você) **were**

He (ele) **was**

She (ela) **was**

It (ele, ela) **was**

We (nós) **were**

You (vocês) **were**

They (eles, elas) **were**

Logo, temos duas formas, o **there was** e o **there were**. A primeira significa que existia, *havia ou tinha*; a segunda, *existiam, havia*. Observe:

Passado singular afirmativo	Passado plural afirmativo
There was a car in the street. (Havia um carro na rua.)	There was 2 books in my bag. (Havia 2 livros na minha bolsa.)
There were someone waiting for you. (Havia alguém esperando por você.)	There were some dogs in the garden. (Havia alguns cachorros no jardim.)

Para a forma negativa, apenas acrescentamos a palavra **NOT**. Observe:

Passado singular negativo	Passado plural negativo
---------------------------	-------------------------

There was not a car in the street. (Não havia um carro na rua)	There were not 2 books in my bag. (Não havia 2 livros na minha bolsa.)
There was not someone waiting for you. (Não havia alguém esperando por você.)	There were not some dogs in the garden. (Não havia alguns cachorros no jardim.)

Para a forma interrogativa, apenas trocamos o *verbo to be* com o *there*, observe:

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Passado singular interrogativo	Passado plural interrogativo
Was there a car in the street? (Há um carro na rua?)	Were there 2 books in my bag? (Havia 2 livros na minha bolsa?)
Was there someone waiting for you? (Havia alguém esperando por você?)	Were there some dogs in the garden? (Havia alguns cachorros no jardim?)

Formas abreviadas:

There was not: There wasn't

There were not: There weren't



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Português	Professor(a): Sandra Marques
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 2º E e F	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05

Parnasianismo

O Parnasianismo no Brasil teve como marco inicial a publicação da obra "*Fanfarras*", de Teófilo Dias, em 1882.

Os mais importantes escritores brasileiros do período formavam a chamada "Tríade Parnasiana", a qual era composta por Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

Os escritores parnasianos buscavam o sentido para a existência humana por meio da perfeição estética. Por isso, a preocupação residia na "Arte pela Arte", ou seja, a forma como característica principal da poesia.

Contexto histórico

O Parnasianismo foi um movimento artístico que surgiu na segunda metade do século XIX na França, e que gradualmente foi se espalhando pelo mundo.

Com as invenções (locomotiva, fotografia, telefone, fonógrafo, lâmpada, etc.) e as novas descobertas científicas da época (nas áreas da matemática, física, química, biologia, psicologia, medicina, etc.), os parnasianos buscavam a interpretação de questões humanas através do cientificismo, positivismo e materialismo.

Em meio ao contexto da Revolução Industrial Inglesa e os avanços da metalurgia, o mundo apresentava inúmeras e profundas mudanças na economia. Com isso, o aumento da população, a acelerada urbanização e avanço dos transportes, resultaram em diversas mudanças na mentalidade humana.

Características do Parnasianismo

- Arte pela arte
- Objetivismo e universalismo
- Cientificismo e positivismo
- Temas baseados na realidade (objetos e paisagens), fatos históricos, mitologia grega e cultura clássica
- Busca da perfeição
- Sacralidade e o culto à forma
- Preocupação com a estética, metrificacão, versificacão
- Utilizacão de rimas ricas e palavras raras
- Preferência por estruturas fixas (soneto)
- Descriçao visual bem detalhada

As **características do parnasianismo** residem na sentença “*arte pela arte*”, ou seja, na busca da perfeição das formas poéticas e no rigor estético, permeado por valores clássicos.

Diante disso, os escritores parnasianismos buscavam o sentido da vida ao escrever sobre temas da realidade, fatos históricos e assuntos pertencentes à cultura clássica, por exemplo, a mitologia.

Eles pretendiam, sobretudo, atingir o mais alto grau de perfeição através da preocupação com a estética poética, desde metrificacão, verificacão e esquema de rimas. Ou seja, eles se preocupavam mais com a forma poética em detrimento do conteúdo propriamente dito.

Foi assim que os parnasianos utilizavam palavras cultas e rimas raras, ricas e perfeitas em suas composições. O tipo de composicão poética mais explorada foi o soneto, um poema de forma fixa formado por dois quartetos e dois tercetos.

A Linguagem Parnasiana

A Linguagem do Parnasianismo é clássica, objetiva, racional, impessoal, refinada, descritiva e realista.

Ela busca a perfeição estética e o culto à forma, utilizando assim, vocabulário raro e recursos como a metrificacão, versificacão, estruturas poéticas fixas ([soneto](#), por exemplo), rimas ricas, raras e perfeitas.

O [Parnasianismo](#) representou um movimento poético que surgiu na Europa a partir do século XIX.

No Brasil, o marco inicial do Parnasianismo foi a publicacão da obra “*Fanfarras*”, de Teófilo Dias (1889), permanecendo até 1922, quando começa a Semana de Arte Moderna ou o início do movimento modernista.

De teor anti-romântico, a [poesia parnasiana](#) resgata o racionalismo afastando-se assim, do sentimentalismo bem como da fase sonhadora e idealista do período anterior: o Romantismo.

Dessa maneira, no Parnasianismo a beleza das formas, o rigor à métrica e à estética prevalecem com destaque para temas clássicos ligados à mitologia de onde “a arte pela arte” se torna seu mote principal.

Principais Representantes

Os principais escritores brasileiros do movimento parnasiano e que juntos formaram a “Tríade Parnasiana” são:

- [Olavo Bilac](#) (1865-1918): nascido no Rio de Janeiro, Olavo Bilac é um dos maiores representantes do movimento parnasiano no Brasil. Considerado “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, ele ficou conhecido pelos seus sonetos. De sua obra literária merecem destaque: *Poesias* (1888), *Via Láctea* (1888), *Crônicas e Novelas* (1894).

- **Raimundo Corrêa** (1859-1911): poeta maranhense, Raimundo Correia foi um dos maiores representantes do Parnasianismo, ainda que sua obra apresentasse aspectos românticos. De sua obra poética merecem destaque: Primeiros Sonhos (1879), Versos e Versões (1887) e Poesias (1898).
- **Alberto de Oliveira** (1857-1937): nascido no interior do Rio de Janeiro (Saquarema), Alberto de Oliveira completa a tríade dos maiores escritores parnasianos. Em seu primeiro livro "Canções Românticas", publicado em 1878, ainda é notória a influência romântica. De sua obra merecem destaque: Meridionais (1884), Versos e Rimas (1895) e Poesias (1900).

<https://www.youtube.com/watch?v=nEPUmtXUL4k>

<https://www.youtube.com/watch?v=jmo7U9g2FZE>





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosângela	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 2ºEM E,F	Conteúdo Explicativo 17 à 21/05	

Tema: o caminho da voz - página 16 e 17 - faça a leitura

**Tema: O rosto e o corpo na arte pelo mundo - páginas 17, 18, 19, 20 e 21
Faça a leitura das páginas 17 a 20 e responda às questões da página 21**

- Explicações na nossa aula on-line